

vamos falar de veneno

Produção: ICNF
Concepção e textos:
António Tavares
Manuela Nunes
Margarida Fernandes

Fotos: Programa Ex-situ, CNRLI, MF, TT,
Rene Pop & The Sound Approach e Roberto Sánchez



segurança
agir risco
selvagem
Alentejo
casal



olhos

nos

olhos



casa
família
crias
astúcia
exaustão
risco
guardiana



Família de águias envenenada

No início de 2013, o casal de águia-imperial da Figueirinha voltou a ocupar o ninho já conhecido. Incubaram juntos dois ovos e, no final de Maio, duas pequenas crias nasceram. Talvez pelo alimento ser escasso, a mais pequena acabou por ser eliminada pela mais velha. Em finais de Julho, esta cria já exercitava as suas asas e iniciava os primeiros voos, ainda completamente dependente dos pais. Um desses dias, foi encontrada morta debaixo do ninho. Logo depois, o cadáver do macho foi encontrado não muito longe do ninho e no dia seguinte o da fêmea também. Feitas as análises toxicológicas, confirmou-se que o macho morrerá

envenenado e suspeita-se que a fêmea tenha sido envenenada também. A cria terá morrido de fome. Se esta cria tivesse sobrevivido, é provável que a observássemos agora nas pseudo-estepes de Castro Verde ou nos matagais do Vale do Guadiana, procurando um parceiro para acasalar para a vida, mantendo assim viva a presença desta grande águia nas terras alentejanas.



segurança
agir risco
selvagem
Alentejo
casal



Kayakweru morreu

Kayakweru era uma jovem fêmea de lince-ibérico com 2 anos. Nasceu em Silves e tinha sido criada em contacto exclusivo com a sua mãe e irmãos. A família é fundamental para as aprendizagens dos lincos. Foi libertada em fevereiro de 2015 na área do Guadiana para integrar uma nova população selvagem de lincos após o desaparecimento da espécie em todo o território nacional.

Na noite de 12 de março de 2015, após caçar um coelho, continuou o seu percurso exploratório. Como todos os lincos desta idade, estava ainda a estabilizar um território. Um resto de pulmão envenenado colocado no terreno causou-lhe uma morte fulminante. Sentiu dor à medida que o tóxico

se espalhava no corpo, sofreu convulsões violentas e os seus músculos tornaram-se lentamente rígidos. Após uma ou duas longas horas de agonia, morreu de exaustão ou asfixia durante uma das fortes convulsões. O seu corpo foi encontrado pouco depois por um técnico do ICNF, ao romper do dia. Se hoje ainda estivesse na zona, Kayakweru seria certamente uma das primeiras fêmeas a criar e a tomar conta das primeiras crias nascidas nos campos alentejanos.

O nome desta lince tinha origem africana e significava “a casa de todos”. Para que o Guadiana seja uma casa de todos, e segura, não pode existir veneno no campo.



casa
família
f.crias
asfixia
exaustão
risco
Guadiana

segurança
agir risco
selvagem
Alentejo
casal



O que pensa sobre o uso do veneno?

“Aqui há tempos morreram-me sete cães com veneno (...) se eu fosse guarda nesses sítios apanhava-os de certeza, é preciso saber, andar mais a pé (...)”

O risco para as espécies selvagens é também um risco para os animais domésticos

“Tentam matar as raposas, fazem esperas. Alguns deitam veneno, que é o pior que se pode fazer”

Caçadores perdem cães e peças de caça
Criadores perdem cabeças de gado
Proprietários perdem seus animais de estimação
Todos perdemos

O veneno é um risco para a saúde pública

Os venenos usados actualmente têm um grande potencial de afectar os seres humanos.

São frequentemente usados em zonas onde vivem animais selvagens, domésticos e que também são frequentados por pessoas.

Os iscos envenenados são por vezes preparados com bolos, atum, chouriço, os quais podem ser fatais se ingeridos por uma criança. A manipulação destes tóxicos também é arriscada para as pessoas que os colocam no campo.

Espécies afectadas por veneno e que fazem parte da cadeia alimentar humana:

Coelho e Lebre
Javali
Perdiz e Pombo
Caracóis
Pato-real e Frisada
Boga e Barbo



casal
família
f.crias
asfixia
exaustão
isco
guardiana

segurança
agir risco
selvagem
Alentejo
casal



Números

- Nos últimos 25 anos, em Portugal e Espanha, mais de 120 águias imperiais foram envenenadas
- Nos últimos 10 anos, em Espanha, mais de 45000 animais selvagens, incluindo espécies em perigo de extinção, podem ter morrido por envenenamento
- Nos últimos 2 anos, no Alentejo, morreram por ingestão de veneno, pelo menos duas águias imperiais e um dos dez lince reintroduzidos no Guadiana

**Está também nas suas mãos:
vamos LIMPAR OS CAMPOS DE VENENO**

	Mértola 1 Lince-ibérico / 1 Raposa / 2 Cegonhas / 1 Milhafre
2015	Castro Verde 3 Milhafres
	Moura 1 Águia-imperial
	Mértola 1 Águia-imperial / 1 Milhafre / 1 Grifo / Iscos
2014	Castro Verde 3 Milhafres / 1 Isco
	Serpa 2 Milhafres
2013	Mértola 2 Águias imperiais / 1 Raposa
2010	Idanha-a-Nova 3 Iscos (pombos domésticos, entremeada e enchidos)
2009	Serpa 1 Javali / 1 Águia / 1 Estorninho-malhado / 1 Poupa / Várias caixas com raticida
2005	Alvito 2 Cães
2004	Portalegre 3 Raposas / 1 Sacarrabos / 1 Cão / 1 Javali
2003	Idanha-a-Nova 36 Grifos / 3 Abutres pretos / 3 Milhafres reais
	Monforte 1 Milhafre-real / 2 Águias
2001	Idanha-a-Nova 1 Milhafre-real / 3 Cães
	Casos analisados



casal
família
f.crias
astixia
exaustão
isco
guadiana